

# **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOAMBIENTAIS**

**Prof. Esp. Alexandre Magno Guimarães**

**Educação Física/ UNIMEP**

[alexelvis@ig.com.br](mailto:alexelvis@ig.com.br)

## **INTRODUÇÃO**

A temática apresentada nessa proposta me persegue desde a graduação, me inquietando e incomodando, isso por que desde essa época percebo nos discursos de vários professores e profissionais da área de Educação Física que: “as crianças de hoje não brincam como as crianças de décadas passadas; elas não têm mais espaço para brincar; a falta de espaço faz com as crianças fiquem em casa no computador, na televisão, nos jogos eletrônicos, etc.”. Isso me inquietava, pois, na cidade em que cresci (Piracicaba/SP) e onde cursava a graduação eu ainda via muitas praças e parques. Assim, será que o motivo era apenas a questão do espaço? Neto et al (2004) por exemplo, corrobora com esse discurso quando diz que até algum tempo atrás, as crianças tinham a sua disposição grandes áreas livres para brincar, jogar e praticar a ludicidade, ter seu tempo de lazer, como as ruas, os quintais as praças entre outras, o que garantia a elas vivenciar no seu dia-a-dia experiências suficientes para o desenvolvimento de suas habilidades motoras proporcionando-as uma base para exploração de habilidades mais complexas.

Acreditamos que identificar as concepções sobre transformações socioambientais, suas relações com o brincar e suas implicações na disciplina de Educação Física dentro da escola podem contribuir para que o professor pense e articule essa nova realidade a seus conteúdos específicos a fim de propiciar aos alunos um melhor aproveitamento e vivência durante as aulas.

## **O BRINCAR E AS MUDANÇAS SOCIOAMBIENTAIS**

Por muito tempo, os espaços disponíveis para que as crianças pudessem realizar suas brincadeiras eram as ruas, os quintais, as calçadas, os terrenos baldios, parques e

praças, lugares que a criança explorava usando toda a sua criatividade e imaginação, desenvolvendo situações de aprendizagem importantes no processo de desenvolvimento global da criança (NETO, et al, 2004).

Entretanto, temos observado que nas últimas décadas o mundo vem sofrendo transformações socioambientais que influenciam o brincar das crianças. Mudanças culturais advindas de alterações na economia, na política, no crescimento urbano, na mídia, na segurança entre outras causaram um grande impacto, tanto na relação das crianças com os espaços antes utilizados para brincar quanto com o tempo destinado a essas atividades.

O fenômeno da brincadeira há muito tempo vem sendo investigado por pesquisadores da psicologia, da pedagogia, da antropologia entre outros (ALVES e GNOATO, 2010) por sua importância na formação cognitiva, emocional e motora da criança.

Para Machado (1999) a importância do brincar é tão relevante na formação da criança que é considerada a primeira forma de cultura com a qual a criança se relaciona. O brincar proporciona a criança estabelecer relações com o meio ao qual ela pertence, é uma das principais vias pela qual a criança conhece o mundo. Assim, “O conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas” (FREIRE, 2020: p.19).

Gallahue e Ozmun (2003), em seus escritos sobre desenvolvimento motor, relatam que: “Brincar é o que as crianças pequenas mais fazem quando não estão comendo, dormindo ou obedecendo à vontade dos adultos. As brincadeiras ocupam maior parte de suas horas despertas e isso, pode, literalmente, ser equivalente como o trabalho para a criança” (p.236).

Assim, as brincadeiras desenvolvem as capacidades cognitivas, motoras e afetivas das crianças. Ajuda as crianças a expressarem seus pensamentos, ideias, sua imaginação e criatividade (POLETTI, 2005); (KISHIMOTO, 1993). Já Santos e Cruz (1999) indicam a importância do brincar quando afirmam que “(...) as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais complexa do que o brincar” (p.7).

Porém, a despeito de sua importância na formação da criança, estamos hoje acompanhando transformações socioambientais que vem alterando a relação do brincar infantil. Não há mais tempo para o brincar! Não há mais espaço onde desenvolver essas

brincadeiras! Não há mais a possibilidade de encontrar esses espaços e construir esses momentos!

Tentaremos contextualizar, a seguir a relação de alguns fatores socioambientais e sua influencia no brincar infantil.

Sem a possibilidade de brincadeiras fora do ambiente doméstico, com o apelo da mídia para brincadeiras “virtuais” como vídeo-game e jogos pela internet que levam ao sedentarismo e com uma alimentação inadequada, temos um novo problema, também relacionado á falta do brincar, a obesidade infantil.

Assim, com a diminuição do tempo e local para o ato de brincar ocorre o aumento das horas em frente à televisão, jogos eletrônicos e computadores. Essas atividades, prazerosas e divertidas, não substituem as brincadeiras no sentido da aprendizagem motora ou da construção de elementos da personalidade que dependem da interação com o outro, além disso, apresentam um gasto calórico muito baixo contribuindo para a instalação da obesidade (AMARAL E PIMENTA, 2001; MELLO ET AL, 2004; GUIMARÃES E CHITOLINA, 2007).

Outro fator importante é a violência. Para Phebo e Moura (2005), a violência configura-se como um dos principais problemas sociais da atualidade, sendo um tema que abarca esfera social, política e econômica com repercussão direta na qualidade de vida da população. Mesmo quando há lugares de lazer nos bairros, como, por exemplo, um centro de recreação, quadras, campos, pistas para caminhadas, etc. a presença das crianças nesses locais só é possível com a presença dos pais ou alguém responsável. Nenhum pai deixa o filho frequentar esses locais sozinhos devido a insegurança e a violência (PRODÓCIMO E NAVARRO, 2008; MARCELLINO, 1990; GUIMARÃES E CHITOLNA, 2007). Podemos incluir ai também o fato dos pais terem cada vez menos possibilidades de levar seus filhos a esses locais.

Sendo assim, os exemplos de transformações socioambientais citadas no decorrer deste texto mostram as crianças cada vez mais privadas de grandes espaços e de tempo para as brincadeiras.

Diante dessas transformações socioambientais os educadores são unânimes em reconhecer que é preciso uma reavaliação no papel da escola e dos professores, no nosso caso dos professores de Educação Física, que leve em consideração esse novo contexto (LIBÂNEO, 2010)

Novas atitudes docentes se tornam necessárias diante das realidades do mundo contemporâneo. É preciso que o professor e possa ajustar sua prática pedagógica às novas realidades a sociedade.

## **RESULTADOS**

A pesquisa foi realizada com alunos e pais de alunos em uma escola particular (confessional) de uma cidade do interior do estado de São Paulo. O percurso metodológico foi realizado em dois momentos. O primeiro momento se constituiu de uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do brincar para as crianças e sobre as principais alterações socioambientais na sociedade contemporânea. O segundo momento se constituiu em uma pesquisa empírica sobre a utilização do tempo livre e a constituição dos momentos de brincar das crianças. Nessa etapa foram utilizados questionários semi-estruturados que foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa.

Os resultados da pesquisa apontaram uma mudança significativa na maneira como a criança utiliza o seu tempo livre, quando não está na escola. Procuramos também identificar qual o tipo de habitação em que os entrevistados residiam, a maioria morava em casa, com 59%, em segundo, com 31%, apartamento, 8% em sobrados e 2% em outros (chácaras e sítios). Outra questão era saber se no bairro onde moravam havia área de lazer pública ou praça. Dos entrevistados, 69% afirmaram que em seu bairro havia área de lazer, 26% disseram que não havia e 5% não sabiam se existia esse espaço. Dos que disseram que havia uma área de lazer em seu bairro 48% freqüentavam essa área de lazer e 52% não freqüentavam esse espaço de lazer em virtude da violência, dado identificado com uma pergunta aberta para os pais dos alunos entrevistados.

Atividades como assistir televisão, utilizar o computador, jogos eletrônicos ocupam grande parte do tempo dessas crianças. Como veremos a seguir. Horas despendidas por dia assistindo televisão, 38% de 1 a 2 horas; 26% de 2 a 3 horas; 26% de 3 a 4 horas; 10% de 0 a 1 hora. Horas despendidas por dia com computador e videogame: 28% de 1 a 2 horas; 26% de 0 a 1 hora; 21% de 2 a 3 horas; 15% 3 a 4 horas; 10% de 4 a 5 horas. Esses dados respondem quando perguntado qual o local onde as crianças costumam brincar nas horas livre, em que não estão na escola, 52% dos entrevistados responderam que brincam em casa. Espaços como praças, parques, ruas, entre outros, onde as crianças pudessem brincar realmente sofreram alterações

relacionadas à sua quantidade e a sua qualidade, porém, o principal fator identificado na pesquisa e que dificulta o acesso das crianças a esses espaços é a violência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, consideramos que é importante compreender o significado que o brincar, o movimento, os jogos, o lazer tem na formação motora, intelectual, emocional e social da criança. No caso da área de Educação Física Escolar, entender que essas alterações socioambientais influenciam na construção do repertório motor das crianças pode auxiliar os professores dessa área a redirecionar suas práticas pedagógicas levando em consideração esse novo contexto. A Educação Física Escolar pode sim ser considerada uma área de muita relevância para que os prejuízos que as alterações socioambientais possam ser equacionados. Por meio dos conteúdos dessa área do saber, e da mediação do professor, a criança poderá vivenciar diferentes formas de manifestações corporais, adquirir autonomia, conhecer seu próprio corpo e organizar suas próprias atividades em espaços alternativos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A.M.P. e GNOATO, G. O brincar e a Cultura: jogos e brincadeiras na cidade de Morretes na década de 1960. Disponível em: [http://www.morretes.com.br/cultura/txt/brincar\\_cult.htm](http://www.morretes.com.br/cultura/txt/brincar_cult.htm) acesso em: 10/09/2010).
- AMARAL, Ana Paula de A. & PIMENTA, Alexandre P. **Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade**. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Brasília, v.9, n.4, p. 19 – 24, out./ 2001.
- FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**, Campinas, SP: Autores Associados, 2002
- GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- GUIMARAES, A. M., CHITOLINA, M., FIORANTE, F.B., **A Relação entre Fatores Socioambientais e o Brincar na Infância** In: Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba, 2007
- GUIMARÃES, S.S.M. e TOMAZELLO, M.G.C. Avaliação das ideias e atitudes relacionadas com sustentabilidade: metodologia e instrumentos. Ciência & Educação. V.10, n.2, p.173-183, 2004.

KISHIMOTO, T. M., **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1993.

LIBÂNEO, J. C.; **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente**, Editora Cortez, 2010.

MACHADO, M. M., **O brinquedo sucata e a criança – A importância do brincar – Atividades e materiais**, São Paulo, Editora Loyola, 1999, 3 edição.

MANASSERO, M. A. Y VÁZQUEZ, A. A. Instrumentos y métodos para la evaluación de las actitudes relacionadas con la ciencia, la tecnología y la sociedad. **Enseñanza de las Ciencias**, 20 (1) pp.15-27, 2002.

NETO, C. Desenvolvimento da motricidade e a “culturas de infância” In MOREIRA, Phebo L, de Moura AT. **Violência urbana: um desafio para o pediatra**. J Pediatr (Rio J). 2005;81(5 Supl):S189-S196.

POLETTO, R. C.; **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar**, in: Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, janeiro/abril 2005.

PRODÓCIMO, E.; NAVARRO, M. S.; **Reflexões sobre o brincar: uma visita a um parque público em São Paulo**, revista Iberoamericana de Educación, n. 47/4 – 10 de novembro de 2008